

# Senado aprova autonomia do Sarah

Sob os aplausos dos funcionários do Hospital Sarah Kubitschek, e com a presença atenta e silenciosa do superintendente da instituição, o médico Aloisio Campos da Paz, o Senado Federal aprovou ontem, na íntegra, projeto de lei já examinado pela Câmara dos Deputados, que privatiza a "Associação das Pioneiras Sociais".

O texto, de iniciativa do Poder Executivo, confere ao hospital maior autonomia para captar recursos e recrutar pessoal qualificado, de forma a manter sua categoria de um dos três melhores centros mundiais de excelência no tratamento do aparelho locomotor. O Presidente da República tem 15 dias para sancionar o projeto.

O relator do projeto em plenário, senador Almir Gabriel (PSDB-PA), que também é médico, ressaltou que, com a nova lei, o Hospital Sarah Kubitschek vai conseguir criar condições financeiras adequadas para que os funcionários trabalhem em regime de dedicação exclusiva. O documento garante a elevação dos salários, mas exige, em contrapartida, a renúncia à estabilidade garantida aos

servidores públicos federais. É que, de acordo com o projeto, para continuar no hospital os empregados deverão abrir mão de sua condição estatutária e optar pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Fica, porém, resguardada a condição de estatutário para o funcionário que decidir continuar nos quadros do Regime Jurídico Único. Nesse caso, ele será remanejado para o Ministério da Saúde, em razão de seu status de funcionário público federal.

O texto também garante maior capacidade na captação de recursos, que poderão, agora, vir na forma de doações internacionais. Até então, essas verbas não podiam ser recebidas pelo hospital, por ser fundação pública, mantida com recursos do orçamento da União.

O projeto de lei também estabelece que todo o patrimônio do Sarah Kubitschek irá para o Ministério da Saúde, assim como tudo o que for obtido no futuro. O senador Almir Gabriel ressaltou, porém, que como a associação na visa lucro, o hospital continuará a atender gratuitamente à população, como sempre tem feito.